

ORFÃOS DA PANDEMIA: DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE

ARTHUR RODRIGUES TAVARES¹; AMANDA VICTÓRIA NEUMANN²; TATIANE
PACHECO FERNANDES³; VERA LUCIA BOBROWSKI⁴.

¹Universidade Federal de Pelotas – tavares157psn@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – amandavneumannnoli@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – tatiane-pfernandes@educar.rs.gov.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – vera.bobrowski@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) tem como objetivo proporcionar aos estudantes de graduação uma oportunidade prática no ambiente escolar, sob a supervisão de um professor preceptor na escola-campo e um professor orientador institucional do PRP (CAPES, 2020).

Durante a residência, o trabalho em equipe foi valorizado, o que possibilitou o desenvolvimento de habilidades específicas e a aplicação dos conhecimentos adquiridos na formação docente teórica, houve situações junto à gestão da escola como forma de práticas de viés administrativo. Além disso, foram analisados obstáculos enfrentados no processo de aprendizagem, sendo enfatizada a importância do planejamento e da capacidade de se adaptar para lidar com as exigências do cotidiano escolar com foco nas salas de aulas presenciais pós pandemia de COVID-19 (BRASIL, 2020). Essa experiência proporciona a transição profissional dos discentes da Universidade Federal de Pelotas para docentes em ciências naturais no ensino médio, em parceria com as escolas do município.

Sendo assim, o Programa de Residência Pedagógica é uma experiência essencial e enriquecedora para a formação docente contínua, promovendo o aprimoramento de habilidades e competências necessárias para o exercício da profissão. Esta experiência é contextualizada em um momento pós crise e, para sua análise foram relacionados aspectos teóricos acerca do processo de aprendizado em um ambiente escolar central no município de Pelotas, RS, tendo como base os referenciais de: FREIRE (1996), as Leis de Diretrizes e Bases da Educação (1996), a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC - EM, 2018), SANTOS (2020), MARTINS (2020) e MAYNARD (2022).

Este resumo tem como objetivo apresentar a experiência dos residentes no Programa Residência Pedagógica (PRP) na Escola Estadual de Ensino Médio Monsenhor Queiroz,

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado através do Programa de Residência Pedagógica em conjunto com a EEEM Monsenhor Queiroz e, em um primeiro momento foram realizadas observações como forma de prática, em turmas de segundo e terceiro ano de ensino médio (2E, 3E e 3D) durante o primeiro semestre de 2023.

A turma no qual os residentes realizaram regência em sala de aula foi a 3D (terceiro ano do ensino médio). Os conteúdos trabalhados com a turma abordam os conceitos teóricos acerca da conclusão do processo de gametogênese (período inicial do PRP) e as etapas da embriologia humana, por vezes utilizando

exemplos do desenvolvimento embriológico de outras espécies. Os alunos foram avaliados através da participação em aula, da conclusão de tarefas avaliativas de múltipla escolha e da apresentação de glossários com termos debatidos em aula e seus respectivos significados. Para as aulas foram utilizados quadro branco e materiais previamente impressos (exercícios, roteiros e resumos). Junto à turma foram também realizadas conversas e atividades sobre interpretação textual básica, para assim termos como avaliar a atual situação dos institutos educacionais, inclusive centrais, do município de Pelotas no contexto de retomada ao ambiente escolar físico pós-pandemia.

Quanto à turma, após as apresentações e o trabalho realizado, podemos observar alguns aspectos comportamentais que foram identificados nos seus diferentes componentes. Para tal abordagem, durante nossas conversas, foram reservados 10 minutos prévios à aula para tratar de assuntos variados como, jogos eletrônicos, relacionamentos, gastronomia variada e debates sobre o atual contexto sócio-político da nossa república com viés histórico-cultural. Cabe destacar a forma como os discentes do ensino médio aderiram a proposta de forma responsável e séria, compreendendo a divisão entre os momentos leves e descontraídos e, os momentos de trabalho que necessitam de mais atenção.

Para “correção” das listas de exercícios e glossários foram junto a turma elaboradas conversas onde, em pelo menos 5 aulas, surgiam relatos dos alunos seguidos de dúvidas. Entender os saberes daqueles que compõem a turma 3D e como trabalham as relações entre seus referenciais foi fundamental para avaliar, de maneira mais pessoal, como trabalhar a pedagogia e o aprendizado durante o fenômeno do ensino de nível médio em sala de aula (FREIRE, 1996).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A turma 3D apresentava um perfil compreensivo que entendeu de maneira mais aguçada o propósito do PRP na escola, o que por parte do corpo administrativo levou um pouco mais de tempo investido dos professores guias e residentes. Contudo, de maneira concomitante com a elaboração dos princípios embriológicos da espécie humana junto a turma, foi traçado um vínculo com a equipe administrativa pedagógica da escola. Através de conversas e a realização de atividades, dado que a instituição de ensino estadual participava pela primeira vez do Programa (PRP), foram esclarecidas as dúvidas acerca da proposta planejada e, assim uma cooperação para um funcionamento harmonioso de nós, aprendizes da profissão docente, junto ao ambiente de aprendizado pudesse ser melhor aproveitado pela união de ambas as partes.

Na escola foram realizadas as seguintes atividades: a organização de formulários para o empréstimo de equipamento para utilização durante as aulas, o levantamento de materiais e equipamentos no laboratório de ciências da escola, intervenções pedagógicas acerca do tema de material genético em turmas de terceiro ano do ensino médio e a regência de nove aulas para a turma 3D (atividades avaliativas e aulas presenciais).

Os resultados avaliativos, apesar de metodologias flexíveis terem sido trabalhadas, não foram de acordo com o esperado. A turma como um todo apresenta dificuldade em elaborar a leitura, interpretação de texto, e a ideia de escalas, medidas de observação. Durante o período trabalhado foram retomados conceitos que didaticamente foram planejados anteriormente no currículo do ensino médio, o que caminha em sentido contrário do que o sugerido no Referencial Curricular Gaúcho (2023), que apesar do incentivo relacionado a

abordagens interativas e “trabalho pedagógico diferenciado” não elabora uma solução para o problema didático relacionado ao entendimento comum dos indivíduos sobre determinado raciocínio científico.

A pandemia de COVID-19, tendo como referencial a turma 3D, propiciou lacunas de aprendizado fundamentais que, através de uma abordagem sócio-histórico-filosófica, temos como necessárias para um discernimento pleno sobre as metodologias científicas dos nossos alunos. (SANTOS, 2020). É importante analisar os dados adquiridos do Censo (IBGE) e refletir, em conjunto com os momentos e conversas em sala de aula, o acesso majoritário da população sul-rio grandense a internet (IBGE, 2022), o que de maneira pedagógica estabelece uma relação referencial de ambos, docentes residentes e discentes. Contudo, é notável a segregação da internet em relação ao aprendizado escolar por parte dos componentes da turma, onde, dos dezessete alunos matriculados durante a regência, quando questionados sobre a etapa escolar durante o período pandêmico, nove relataram não acompanhar nem as aulas, nem as leituras e utilizavam cópias dos demais colegas para “cumprir” os requisitos para a aprovação, nenhum dos alunos questionados apontaram falta de acesso a conexão em banda larga.

4. CONCLUSÕES

É inevitável não relacionar, dado o trabalho prático e de pesquisa realizado, que o período durante a pandemia de COVID-19, para grande parte da turma, está associado à falta de conexões de conceitos dos alunos presentes na 3D. O relacionamento em sala de aula com a turma foi encerrado antes da conclusão dos conceitos que englobam à embriologia humana, isto se deu pelo desligamento da professora preceptora, devido a identificação de uma situação médica grave.

Quanto às atividades realizadas em conjunto com a Escola Estadual Monsenhor Queiroz, durante a primeira etapa completa e parte da segunda etapa no PRP, tivemos a oportunidade de observar e realizar reflexões acerca de alguns aspectos ao voltar desta vez, com uma perspectiva diferente, ao chão da sala de aula. Tais reflexões englobam a cicatriz profunda criada no desenvolvimento escolar com a crise mundial e a situação social pós-pandemia que nos encontramos atualmente (SANTOS, 2020).

Os métodos hoje definidos como ensino remoto ou a distância foram necessários aliados à educação durante os anos pandêmicos, portanto não devem ser esquecidos. Estes possuem potenciais benefícios para os processos de aprendizagem utilizando a conexão de internet em banda larga como ferramenta pedagógica assim, também devem ser usados agora que tentamos nos reerguer (MARTINS, 2020).

A turma 3D é cheia de personalidades, alguns mais expansivos, outros mais atentos e silenciosos, mas cada um com a sua individualidade elabora um complexo ambiente, que por vezes carece de entendimentos triviais. Esta relação entre residente docente e discente apenas foi possível através de um vínculo com a turma, construída com o diálogo para uma existência digna e argumentativa (FREIRE, 1996).

O presente trabalho propõe que esta preocupante carência é um produto da pandemia mundial de COVID-19 e, elabora uma possível abordagem para este desafio que tende a atingir todos os professores presentes nas escolas públicas em todo o estado do Rio Grande do Sul. O Programa de Residência Pedagógica

cumpriu de maneira íntegra sua proposta fundamental, proporcionando para os residentes uma formação contínua e complexa em um ambiente que podemos ver os reflexos da pandemia dentro da escola, tanto na equipe administrativa quanto na sala de aula. Conforme são aplicadas as metodologias para exercer a profissão docente, precisamos aprender como lidar com as surpresas no contexto da escola e entender as dinâmicas comportamentais que lhe sustentam, utilizando conceitos interdisciplinares das áreas sócio-pedagógicas, administrativas e biológicas, utilizando a tecnologia como auxílio prático à uma abordagem didático-pedagógica (MAYNARD et al., 2022).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996. Acesso em 08. set. 2023. Online. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm
- BRASIL, **Covid-19**, Ministério da Saúde, Secretarias Estaduais da Saúde, 2020. Acesso em 02 set. 2023. Online. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>
- BRASIL, **Panorama Rio Grande do Sul**, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2022. Online. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/panorama>
- CAPES. Edital 1: **Programa Residência Pedagógica**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012020-edital-1-2020-resid-c3-aancia-pedag-c3-b3gica-pdf> . Acesso em: 28/07/2023.
- FREIRE, R. P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 25. ed.
- MARTINS, R. X. **A covid-19 e o fim da educação a distância: um ensaio**. Em Rede-Revista de Educação a Distância, v.7 n.1 p. 242-256, 2020. Acesso em 10 set. 2023. Online. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/620>
- MAYNARD, D. C. S.; et al. **Formação docente no Programa Residência Pedagógica: relatos de experiências colaborativas da UFS com educação básica: livro de resumos**. São Cristóvão: Editora UFS, 2022. 1. ed.
- SANTOS B. d' S. **A cruel pedagogia do vírus [recurso eletrônico]** São Paulo. Boitempo, 2020. 1. ed.